

## **O EMPREENDEDORISMO ECONÔMICO-TELEVISIVO DA REDE VIDA**

*Giulliano Placeres<sup>1</sup>*

**Resumo:** A religião ainda é um fenômeno com significativa presença na sociedade contemporânea, cujas formas de manifestação aumentaram e se diversificaram. Empreendimentos como emissoras de televisão, rádio e provedores de internet fazem com que a maioria das igrejas não se estabeleça somente em sua estrutura física, na busca por mais adeptos. Há um conjunto de relações sociais e econômicas envolvidas nesse processo. As vastas redes de indivíduos interligados na comunicação social compreendem desde os membros do clero católico até leigos, voluntários, funcionários e empresários de detentores de negócios midiáticos. Decorrente de uma pesquisa apoiada pela FAPESP em andamento sobre as transformações do cristianismo no Brasil, este artigo analisa a emissora televisiva Católica “Rede Vida” em sua atuação como um empreendimento econômico religioso midiático. Dessa maneira, estuda as relações sociais imbricadas em seus aspectos comerciais e empresariais, bem como a representação do mesmo no contexto do mercado religioso brasileiro.

**Palavras-chave:** Comunicação social, empreendedorismo econômico, mídia televisiva, sociologia da religião, Rede Vida.

### **Introdução**

Este artigo trata do âmbito da criação da Rede Vida de Televisão, evidenciando a trajetória de seu fundador João Monteiro de Barros Filho desde o começo de sua carreira no rádio, a participação de seus filhos, os laços católicos, perpassando a criação do grupo empresarial que carrega o sobrenome da família, além da entrada em concorrência pública com outros veículos televisivos, para que fosse a concessão do então “canal 11”, que futuramente se tornaria a maior emissora católica brasileira, resultado também de alianças no campo da política. Aborda-se também a criação da mantenedora legal da emissora: Instituto brasileiro de comunicação crista (INBRAC), sua estrutura geral, parceiros comerciais, financeiros, anunciantes e a cobertura realizada pela emissora durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2013.

### **1. A Rede Vida de Televisão**

A criação da que hoje é a maior emissora católica brasileira contou com a presença de atores sociais e profissionais das mais diversas instituições, perpassando juristas, banqueiros, políticos que investiram no então inédito projeto. O seu segmento é um marco na história do catolicismo brasileiro. Ter um canal de televisão envolve e envolveu, até os dias de hoje, uma série de discussões em torno de seu uso (LIMEIRA, 2005). O caminho percorrido família de empresários leigos que idealizou o projeto da Rede Vida inicia-se ainda na década de 50

quando o pai, João Monteiro de Barros Filho à época com 17 anos começou a trabalhar como jornalista esportivo, já atuando no setor comercial propagandístico da Rádio Barretos. Em um curto espaço de tempo, deixa de ser funcionário e por meio de um pagamento parcelado tornou-se proprietário desta mesma rádio em que havia ingressado anteriormente. Após a experiência com o setor de radiodifusão, ingressou na mídia escrita: Em 1969, ele expandiria seus negócios na área de comunicação fundando O Diário de Barretos. (LIMA, 2010). Portanto, antes de adentrar no meio televisivo especificamente, o fundador da emissora católica, já possuía a experiência de décadas à frente do setor comunicacional em Barretos por meio de suas estações de rádio e do jornal impresso.

Com a atividade no setor de comunicação social estruturada mediante a propriedade dos veículos midiáticos em Barretos, na década de setenta partiu para a empreitada no campo político, por meio da disputa a prefeito do município. Mesmo que esta não tenha sido concretizada, futuramente seria essencial pela diversidade de laços sociais firmados de grande relevância para a concessão de outorga da emissora realizada posteriormente.

Já na década de 80, é criado o grupo empresarial “Monteiro de Barros” (GMB), carregando o sobrenome da família representada agora não apenas pela imagem de seu fundador, mas também de seus filhos: Luiz António e João Monteiro de Barros Neto, estes passaram a cuidar da parte administrativa dos empreendimentos, participando ativamente igualmente de todo o processo de criação Rede Vida.

Destaca-se o fato de João Monteiro de Barros Filho sempre se declarar católico, sua família sempre foi adepta da religião advinda de Roma. O vínculo entre o empresário e a instituição cristã que resultaria na criação da emissora ganhou força por meio do então primeiro bispo de Barretos dom José de Matos Pereira, que apresentaria a Monteiro Filho a seu sucessor, dom António Maria Mucciolo, maior apoiador da criação da Rede Vida por parte da igreja:

Nós ficamos muito amigos no período em que ele passou por Barretos, ai ele falou: “Monteiro seja amigo do meu sucessor”, “Tenta ser um colaborador dele”. Ai veio dom António bispo de Barretos, eu disse pra ele quando o conheci lá na cidade de Sorocaba onde era ela padre: “Em precisando conte comigo em Barretos”. Um dia ele me procurou: “Eu queria um terreno para construir uma casa de encontros aqui em Barretos, você me ajuda?”. Ajudo, [...] Ganhamos de um fazendeiro cinco alqueires [...] Construimos a “cidade de Maria” que é um centro de espiritualidade da Diocese de Barretos [...] (Fonte: Anais do Senado Federal, homenagem aos 15 anos da Rede Vida).

A relação de amizade entre o empresário e bispo foi decisiva posteriormente para que representantes da alta cúpula da CNBB tomassem conhecimento do projeto midiático televisivo, conforme o diálogo de Monteiro com dom António proferido também durante a homenagem em Brasília:

Dom António, se o senhor falar “sim”, com o senhor eu farei uma televisão cristã no Brasil, Se o senhor falar “não” eu não vou procurar outro bispo[...] Vamos falar com Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da CNBB na época, ele gostou da ideia de fazermos uma televisão cristã nacional no Brasil[...]

As citações acima evidenciam que a relação entre o empresário, e representantes da Igreja Católica paulista já estava também consolidada ainda na década de oitenta, facilitando consideravelmente a aprovação clerical da criação da emissora. Contudo, o apoio católico não era suficiente para levar o projeto adiante. Neste novo cenário, os laços políticos que o empresário havia conseguido anteriormente concorrendo às eleições municipais de Barretos foram imprescindíveis para chegar a funcionários públicos do alto escalão do governo federal à época como Augusto Marzagão, natural de Barretos, secretário particular do então presidente da república José Sarney e que já havia trabalhado no meio televisivo na emissora mexicana Televisa como vice-presidente de operações internacionais. Esta proximidade expressiva com representantes de autoridades tanto da esfera pública quanto do religioso, somadas a sua experiência em mídias, impulsionou o jornalista e empresário a disputar a concorrência pública aberta em 1989 para a exploração do serviço de rádio e difusão sonora e de imagem, na cidade de São José do Rio Preto. (BARROS FILHO, 2003).

1803

Desde a abertura do processo de concessão do novo canal até o início das atividades da emissora em 1995, o Brasil enfrentou um contexto político conturbado com a posse de José Sarney após a morte de Tancredo Neves, decretando oficialmente o fim do regime militar e posteriormente com o governo de Fernando Collor de Mello que terminou em processo de impeachment do mesmo. Salienta-se este curto período (1985-1990), pois a concessão vencida pela família Monteiro de Barros que culminou na criação da TV Independente, de propriedade da mesma que viria se tornar uma prestadora de serviços da Rede Vida foi resultado como já demonstrado, de uma participação efetiva das esferas públicas: municipal, e sobretudo federal no chamado “jogo eleitoral”, tendo como expoentes políticos a época José Sarney e seu ministro das comunicações já falecido, António Carlos Magalhães.

Segundo dados colhidos na Junta Comercial do Estado de São Paulo, a “Televisão Independente de São José do Rio Preto”, oficialmente cadastrada no nome de Monteiro e seus

dois filhos, foi constituída no final do ano de 1989 com um capital declarado de R\$ 340.000,00 Cruzados Novos, valor de fato relevante até os dias de hoje, levando-se em conta o contexto inflacionário em que vivia o país na época, demonstrando investimento maciço por parte do grupo familiar empreendedor. A ideia de ceder a TV Independente para a CNBB, montar uma TV Católica foi apresentada somente durante a transição de governos entre o processo de impeachment de Collor e a entrada de Itamar Franco.

Contudo, mesmo com o apoio da CNBB, a problemática girava em torno de quem atuaria como responsável administrativamente pelo canal televisivo uma vez que, o órgão católico não poderia assumir esta responsabilidade, sobretudo por envolver questões financeiras de grande monta: Em Agosto de 1992, em São Paulo, foi realizado um encontro com o cardeal dom Paulo Evaristo Arns, dom Ivo Loirscheiter e Dom António Maria Mucciolo. Dom Ivo [...] disse: - A CNBB não tem interesse em participar do projeto para a formação da Rede de Televisão. (MONTEIRO FILHO, 2003).

Com este cenário de recusa da CNBB, Monteiro Filho necessitava de algum instrumento que funcionasse então como mantenedor do projeto da rede televisiva católica, e inicialmente cogitou-se criar uma fundação que operasse a emissora. Assim posto, resolveu consultar colegas e especialistas na área jurídica, com destaque para Ives Gandra da Silva Martins, professor universitário e membro da Opus Dei e Celso Neves, advogado por mais de três décadas do grupo de bebidas Antarctica e também professor, falecido em 2006. Orientado então pela experiência de ambos juristas, ainda em 1992, Monteiro Filho juntamente com seus filhos e apoiado por dom António Maria Mucciolo lançaram as bases para a criação do Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (INBRAC).

Atuando como uma associação civil mantenedora da Rede Vida de Televisão, o instituto foi formado então por diversos conselhos, dentre eles: Conselho Superior de Orientação e Administração – (Consup), Conselho Consultivo, formado por sócios beneméritos, conselho fiscal, constituído por sócios contribuintes e uma diretoria executiva com dirigentes contratados, Mauro Dias presidente, Marcelo Aparecido Coutinho, vice-presidente. (MONTEIRO FILHO, 2003.)

Com grande apoio de várias instituições católicas espalhadas pelo Brasil, o seguinte passo para a consolidação do INBRAC, foi o de estabelecer parcerias que envolviam a parte estrutural técnica da emissora de televisão do grupo empresarial. Deste modo, o instituto estava viabilizando a formação da Rede Vida de Televisão, a partir da geradora da TV

Independente, canal da Embratel, conseguido em audiência com o presidente Renato Archer e Romeu Grandinetti Filho, diretor de operações nacionais. (MONTEIRO FILHO, 2003, p.44 - 62). O primeiro, já falecido, atuou como militar durante décadas no seu estado de origem Maranhão antes de ingressar na política. Em 1984 participou ativamente da campanha nacional pelas eleições diretas para a Presidência da República. Em novembro daquele ano, foi indicado por Tancredo Neves para o Ministério da Ciência e Tecnologia. Com a abertura do processo de impeachment do presidente Fernando Collor e seu afastamento do cargo, em setembro de 1992, Archer voltou ao governo como presidente da Embratel. (Fonte: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil).

Obtendo a aprovação da concessão via governo federal e Ministério das Comunicações e por intermédio de seus colegas juristas, responsáveis pela parte administrativa da criação do instituto mantenedor da emissora, juntamente com o apoio de boa parte do clero nacional, o fundador da Rede Vida realizou viagens internacionais visando conhecer outras iniciativas televisivas vinculadas ao catolicismo, bem como para a arrecadação de recursos financeiros para a compra dos primeiros equipamentos eletrônicos.

Para isto, João Monteiro de Barros Filho foi até a Alemanha juntamente com Hans Stapel; nascido naquele país, frade franciscano popularmente conhecido como frei Hans mudou-se para o Brasil já na década de 70 e atualmente coordena o projeto “Fazenda da Esperança”, uma comunidade terapêutica que fornece tratamento para dependentes químicos no município paulista de Guaratinguetá (Fonte: *website* – Fazenda da Esperança). Monteiro e Hans estavam instalados em uma casa de freiras do país germânico, porém a tentativa de ajuda financeira não havia se concretizado, dessa forma, realmente o suporte financeiro que a emissora necessitava preliminarmente foi negado. Quando o empresário já falava da viagem de volta para o Brasil, explicitou a situação para uma das freiras que ali residia e a mesma resolveu interferir, auxiliando na negociação se responsabilizando pelo empréstimo e tornando-se avalista da transação financeira, mediante vários de seus bens penhorados, mesma situação de Monteiro e seus filhos.

Dessa forma, a partir do empréstimo concedido a emissora obteve um capital considerável para poder iniciar suas atividades. A relação entre religião, economia e política, envolvendo também indivíduos da iniciativa privada aparece de maneira explícita em vários pontos de toda a trajetória do canal, e com seu primeiro anunciante, não seria diferente:

No Natal de 94, o arcebispo de Botucatu recebeu um telefonema de Andrade Vieira, anunciando que o Bamerindus seria o primeiro anunciante [...] pagando os anúncios antecipadamente. O banco foi o primeiro anunciante da Rede Vida e com a verba pudemos lançar a TV num prédio moderno em Rio Preto. (Fonte: Portal Rede Vida).

Destaca-se que José Eduardo de Andrade Vieira, além de presidente do banco a época, já havia ocupado o cargo de Ministro da Agricultura do Brasil em 1993 e após o período em que foi presidente da instituição financeira, voltaria novamente ao ministério dois anos após a sua primeira passagem.

Um semestre após o anúncio do apoio financeiro advindo da instituição bancária privada, a emissora estreava sua programação. A presença dos empreendedores foi essencial para que a abrangência do sinal da emissora fosse aumentando substancialmente ao passar dos anos por meio de diversas concessões para retransmitir a programação, e esta ação também demandou suporte financeiro considerável, pois em grande parte do país já é possível assistir a programação do canal em alta definição.

As instalações da Rede Vida de Televisão estão distribuídas em três regiões do país, das quais no Sudeste em São José Do Rio Preto, São Paulo e Rio de Janeiro, Centro Oeste: Brasília e Sul: Porto alegre. Na sede pioneira, localizada no interior paulista, quando inaugurada em 1995, existia apenas o edifício de dois andares, sendo que no térreo localizam-se os dois estúdios de gravação da emissora com um modelo de aparelhagem que permite a criação de diferentes cenários, dessa maneira proporcionando apresentação de diversos programas que podem ser exibidos e gravados no mesmo estúdio. É no interior destes dois estúdios que são produzidas os programas semanais ao vivo: “O terço” e os noticiários: JCTV, este voltado exclusivamente para notícias sobre o universo católico e o Jornal da Vida que trata de temas de interesse da sociedade como um todo. Ainda no mesmo andar, há também a recepção, e várias salas; de visitas, dos jornalistas, dos funcionários responsáveis pela administração do *website* da emissora.

Já no andar superior, localizam-se estúdios de edição, montagem e produção das matérias que vão ao ar diariamente, bem como a edição de reportagens de conteúdo religioso advindas de várias dioceses brasileiras e também de outras operadoras de TV vinculadas à emissora. Posteriormente, foi construído ao seu lado o “Santuário da Vida”, [...] Um espaço que a Rede Vida abriu para receber não só os fiéis que acompanham a Missa pela televisão,

mas também caravanas, equipes de celebração e ministérios de todo o Brasil (Fonte: Portal Rede Vida). Ainda dentro dele existem alguns dormitórios destinados a receber visitantes da emissora bem como do próprio santuário. Sua programação é distribuída para outras diversas localidades do país por cerca de 450 aparelhos de retransmissão de sinal<sup>ii</sup> que recebem o sinal em todas as unidades da Federação, com destaque para São Paulo, que dispõe de 185 desses aparelhos, somando mais de 40% do total.

Em vista disto, existe uma única geradora da emissora, isto quer dizer que qualquer programa vinculado a ela que tenha sido gravado, ou está sendo produzido ao vivo em qualquer lugar do Brasil, primeiramente tem que ter o seu sinal transmitido para São José do Rio Preto, e posteriormente então é lançado no satélite do canal para pode ser veiculado em rede nacional. Na capital paulista há também um outro edifício no bairro de Perdizes, com dois andares denominado: dom Antônio Maria Mucciolo, referência ao arcebispo de Botucatu que anteriormente havia sido bispo da Diocese de Rio Preto e a todo momento esteve junto com Monteiro Filho no processo de estruturação da emissora durante a década de noventa. A construção abriga as salas referentes sobretudo à administração financeira, local de trabalho do outro filho do fundador: Monteiro Neto

1807

Entre as parcerias realizadas pela emissora está a dos grupos televisivos afiliados, e segundo dados do Portal Donos da Mídia, a emissora dispõe de duas principais parcerias. Estas operam nos mais diversos tipos de mídia e mesclam caráter comercial com a presença de vínculos religiosos, sobretudo católicos como o exemplo da *Fundação Educadora de Comunicação*, localizada, estado do Pará. No município de Bragança Paulista, detém emissoras de rádio AM e FM, e também atua em parceria com a diocese que leva o nome da cidade. É administrada por padres E retransmite a programação da emissora paulista, e semelhante a ela, frisa em seu slogan o termo “família”: “Fundação Educadora de Comunicação - A Voz Católica da Família paraense”.

Já na região Sul, outra ponta do país, encontra-se o *Grupo Solano de Comunicação*, do Paraná, proprietário de estações de rádio nas cidades de Cascavel e Toledo, em parceria com a Rede Vida. O grupo foi criado e vem sendo administrado por um leigo: Marcos Solano Vale, médico e empresário conhecido em seu estado, é proprietário de várias empresas que incluem uma viação aérea regional de transporte de passageiros e cargas denominada “Sol Linhas Aéreas”, e também o Hospital de Olhos de Cascavel. Além de todas estas participações, está

concorrendo nas eleições deste ano ao cargo de deputado federal pelo Partido Popular Socialista (PPS). Fonte: (Perfil oficial do candidato).

Dessa maneira, por meio da demonstração dos grupos midiáticos afiliados, constatou-se que a emissora mantém parcerias comerciais em diferentes regiões do Brasil, incluindo vários atores sociais presentes em instituições religiosas, bem como empresários bem sucedidos na busca da retransmissão de seu sinal em 100% do território nacional, fator este que automaticamente remete a relação de aparelhagem técnica do canal.

## **2. Cobertura da Jornada Mundial da Juventude 2013 pela Rede Vida**

Mesmo contando com várias emissoras seculares que puderam retransmitir o evento, o destaque em termos de equipamentos, recursos humanos e infraestrutura tecnológica recrutada para a cobertura da Jornada Mundial da Juventude (JMJ) em 2013 entre os canais católicos nacionais ficou a cargo da Rede Vida de Televisão, que possuía como concorrentes em seu segmento as emissoras: Canção Nova, TV Século XXI e TV Aparecida. Para a realização da transmissão integral a vários países via internet e televisão de um evento com a magnitude da JMJ, realizou-se diversas parcerias entre várias emissoras espalhadas pelo Brasil, a que originou a retransmissão do sinal em alta definição de todo o evento foi estabelecida entre a Rede Globo de Televisão, juntamente com a WebTV Redentor, emissora oficial que representa a Arquidiocese do Rio de Janeiro, responsável pela reprodução de todo conteúdo do evento online.

Deste modo, por meio dados colhidos por meio da própria organização da JMJ e também da Rede Vida de Televisão, constatou-se que o sinal disponibilizado pela Rede Globo foi distribuído entre treze veículos de comunicação, sendo quatro deles católicos: Rede Vida (âncora católica da programação da JMJ), TV Aparecida, Rede Século 21, TV Canção Nova, e outros nove seculares: como a TV Bandeirantes, Rede TV, SBT, Rede Record, TV Brasil, TV Cultura, Portal Estadão, UOL e Terra.

Contando com uma considerável estrutura de retransmissoras de sinal Brasil à fora, a Rede Vida há anos adota o slogan: “O Canal da família”. Visando este objetivo, foram realizados anteriormente diversos encontros em uma das sedes da emissora na capital paulista entre os membros do Conselho Superior de Orientação e Administração do



canal, (Consup) contando com a participação efetiva das principais autoridades católicas nacionais, como Dom Orani Tempesta, o arcebispo metropolitano de São Paulo, Dom Odilo Scherer e Dom Fernando Antônio Figueiredo, representante da diocese de Santo Amaro, Dom Paulo Mendes Peixoto, arcebispo de Uberaba- MG, juntamente com o trio de empresários administradores do canal: João Monteiro de Barros e seus filhos, Luiz Antônio Monteiro de Barros e Monteiro Neto.

O evento abrangeu mais de 55 horas de programação ao vivo entre os dias 23 a 27 de Julho. Ao todo, 120 funcionários foram enviados ao Rio de Janeiro, entre eles 12 profissionais de jornalismo e 80 repórteres que se deslocavam entre os vários pontos em que houve atividades relacionadas com a Jornada<sup>iii</sup>. O trabalho foi feito através de unidades móveis conhecidas como: “veículos satélites”, responsáveis pela realização dos chamados “flashes ao vivo”. Entre tais “flashes” de programação, bem como em todas outras matérias apresentadas na emissora relacionadas ao evento, estava presente a frase: “Rede Vida, a emissora oficial da Jornada Mundial da Juventude”. O jornalista e empresário Monteiro Neto, anunciou que durante todo o mês de julho seriam elevadas as taxas de transmissão de seus próprios satélites. Também houve a necessidade de alugar um outro satélite extra, medidas estas que visavam uma melhor recepção da imagem do evento, bem como o acréscimo no número de anunciantes comerciais.<sup>iv</sup> Desta forma, sua programação diária passou por modificações. Diversas atrações, que originalmente eram gravadas em seus estúdios em São Paulo e São José do Rio Preto, foram apresentadas ao vivo diretamente da capital fluminense. Dentre eles, ocorreram dois durante o período da manhã: “Rosário da Vida” e “Escolha da Vida”. Também vale ressaltar a cobertura feita pelo programa “Tribuna Independente”, espécie de noticiário diário da emissora, que reporta temas de interesse da sociedade, realizou durante a semana do evento uma série de matérias jornalísticas intituladas: “Tribuna da Jornada”. Por ser apresentado no horário noturno, realizava um balanço dos principais acontecimentos do evento. Um dia após seu término, o programa recebeu a visita do cardeal arcebispo de São Paulo, dom Odilo Scherer, debatendo por mais de uma hora os momentos considerados mais relevantes do acontecimento católico. De fato, a Rede Vida se dedicou profundamente à divulgação e à cobertura da JMJ realizada no Brasil pela primeira vez, que teve como protagonista o estreado papa Francisco.

## Considerações Finais

A presença empresarial e empreendedora dos indivíduos leigos representados aqui particularmente pelo grupo Monteiro de Barros e diversos outros atores sociais responsáveis em todo processo de formação da Rede Vida de Televisão foram cruciais para que a experiência de lançar uma emissora de caráter católico em nível nacional pudesse ser concretizada.

Os laços sociais de representantes do clero católico tem somaticamente se estreitado com as iniciativas públicas por meio da presença de leigos. O exemplo demonstrado com a concessão do canal 11 de São José do Rio Preto contou com diversos agentes da esfera secular. A experiência anterior no setor de rádio difusão que seu fundador Monteiro Filho possuía foi fundamental no recrutamento de funcionários também leigos para operar a emissora católica em seus primeiros anos e até os dias atuais.

Porém, vale destacar que mesmo a emissora sendo controlada em grande medida por indivíduos leigos, seu mantenedor o INBRAC, é composto essencialmente por representantes do clero católico, ou seja, as principais decisões tomadas em diversas áreas do canal tem que obrigatoriamente passar pelo crivo destes. Sendo assim, com esta administração compartilhada o canal está prestes a completar duas décadas de existência mesclando valores cristãos com uma lógica liberal-mercadológica, pois sem a presença de investimento privado, dificilmente a emissora possuiria recursos próprios para a sua manutenção, visto a viagem ao continente europeu realizada por Monteiro Filho com o objetivo de angariar fundos para compra dos primeiros equipamentos.

1810

## Referências bibliográficas

BARROS FILHO, J. M. *O que é INBRAC*. 2. ed. São Paulo: INBRAC; Barretos: O Diário, 2003.

BOURDIEU, Pierre. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo, Editora Perspectiva, 1974.

MARIANO, Ricardo. *Usos do marketing por neopentecostais e católicos*. Síntese Nova Fase, Brasília, nº 3/4, pp. 61-72.1998.

CARRANZA, Brenda. *Catolicismo midiático*. Aparecida: Ideias & Letras, 2011.

LIMA, Eduardo de Campos. *FORMAÇÃO DA REDE VIDA DE TELEVISÃO: entre a política brasileira de concessões televisivas e as diretrizes católicas de comunicação social, 1989-1995*. Unesp Assis. 2010.

LIMEIRA, Michele Boff da Silva. *Telejornalismo na Rede Vida - da comunicação institucional à comunicação dialógica e plural*. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Ciências da Comunicação, 2005, Rio de Janeiro.

MARIZ, Cecília Loreto. A Rede Vida: o catolicismo na TV. *Cadernos de Antropologia e Imagem*, Rio de Janeiro, v. 7, nº 20, 1998, p. 41-51,

SOUZA, André Ricardo de, *O empreendedorismo econômico neopentecostal no Brasil*. *Ciências Sociais e Religião*, v. 13, nº 15, p. 13-34, 2011.

\_\_\_\_\_. *Os modelos de comportamento econômico com referências cristãs e implicações políticas no Brasil*. Relatório Científico (Pós-Doutorado) -- Faculdade de Ciências Sociais. São Paulo. PUC-SP. 2009.

STADNIK, Célia. *Os grupos e os veículos de comunicação ligados às redes nacionais de televisão*. PUC-RS. Porto Alegre, nov. 1994.

1811

### Referências eletrônicas

ANAIS DO SENADO FEDERAL. Disponível em: [www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais\\_Republica/2010/2010%20Livro%2041.pdf](http://www.senado.gov.br/publicacoes/anais/pdf/Anais_Republica/2010/2010%20Livro%2041.pdf). Acessado em 12 de março de 2015.

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO DE HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA DO BRASIL. Disponível em [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br). Acessado em 29 de março de 2015.

JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. Disponível em: [www.jucesp.fazenda.sp.gov.br](http://www.jucesp.fazenda.sp.gov.br). Acessado em 12 de fevereiro de 2015.

PORTAL COMUNIDADE CANÇÃO NOVA. Disponível em: [www.cancaonova.com/](http://www.cancaonova.com/). Acessado em 09 de janeiro de 2015.

PORTAL DONOS DA MÍDIA. Disponível em: [www.donosdamidia.com.br](http://www.donosdamidia.com.br). Acessado em 06 de abril de 2015.

PORTAL DE NOTÍCIAS ESTADÃO. Disponível em: [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br). Acessado em 14 de abril de 2015.

PORTAL REDE VIDA. Disponível em: [www.redevida.com.br](http://www.redevida.com.br). Acessado em 25 de março de 2015.

---

<sup>i</sup> Bacharel em ciências sociais e mestrando em sociologia pela UFSCar com bolsa FAPESP, [giulliano14@hotmail.com](mailto:giulliano14@hotmail.com).

<sup>ii</sup> A diferença em número de retransmissoras de sinal entre Rede Vida e sua maior concorrente Canção Nova é de aproximadamente 140, uma vez que a segunda possui o total de 310, o que coloca a emissora rio-pretense a frente em abrangência de satélites e recepção de imagens (fonte: Portal Donos da Mídia).

<sup>iii</sup> Fonte: Portal Rede Vida – Disponível em [www.redevida.com.br](http://www.redevida.com.br)

<sup>iv</sup> Fonte: (*O Estado de S. Paulo*, 26/07/2013) - Disponível em [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)